

Portos da Terceira serão interditados

Dez casos suspeitos e 411 indivíduos em vigilância nos Açores

A contra-análise realizada pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge confirmou o resultado positivo para infecção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 do caso detectado no último Sábado, 14 de Março, na ilha Terceira.

O caso positivo corresponde a uma mulher, magistrada, de 29 anos, residente na ilha Terceira, com história de passagem recente por Amsterdão, na Holanda, e Felgueiras, em Portugal continental.

“Neste momento, apresenta situação clínica estável e continua internada no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira”, referiu a Autoridade Regional de Saúde na manhã de ontem.

Oito casos suspeitos na Terceira e dois em São Miguel

Entretanto, à tarde, o Director Regional da Saúde revelou, em conferência de imprensa, que além deste caso confirmado, existem outros 10 casos suspeitos nos Açores a aguardar confirmação laboratorial e 411 indivíduos sinalizados sob vigilância activa.

“Para além dos oito casos que hoje de manhã [ontem] foram comunicados, juntam-se outros dois, no total de 10 casos positivos identificados nas últimas 24 horas. Oito estão relacionados directamente com o caso positivo e são da Terceira e os dois restantes são da ilha de São Miguel”, avançou Tiago Lopes, na conferência de imprensa, que ocorreu na ilha Terceira.

Segundo adiantou, relacionadas directamente com o caso confirmado estão 124 pessoas em vigilância activa pelas autoridades de saúde. Além destas, existem ainda 387 pessoas também em vigilância activa.

“No total, temos o total de 411 pessoas que diariamente são vigiadas pelas autoridades de saúde da Região”, referiu o Director regional.

Apenas a mulher infectada com Covid-19 está, neste momento, internada no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira e está “clínicamente estável”,

confirmou o responsável.

Interdição de portos da Terceira

Tiago Lopes destacou que, além da suspensão das ligações aéreas para a ilha Terceira operadas pela SATA, foi também recomendada a interdição das ligações por via marítima nos portos da ilha. Uma medida tomada face ao facto de, após o anúncio da suspensão dos voos, o executivo ter tomado conhecimento “de uma investida de alguns operadores turísticos a nível regional para operar ligações marítimas que pudessem colmatar a suspensão da via aérea”, lamentou o director regional.

“Entre em contacto com a capitania do porto de Angra e irei entrar em contacto com a capitania da Praia da Vitória no sentido de recomendar a interdição das ligações marítimas, exceptuando aquelas que dizem respeito à circulação de bens e de mercadorias para poder abastecer a Terceira” e as restantes ilhas do arquipélago, explicou.

Identificados casos de incumprimento de quarentena

Tiago Lopes revelou ainda terem sido detectadas situações de “não aceitação” das medidas e recomendações das autoridades regionais. E deu um exemplo: “Tivemos conhecimento de um caso particular de uma residente em território continental que, sendo residente no Porto, estaria para se deslocar à Região contrariando a recomendação. Dentro do trabalho feito pelas autoridades viemos a saber que tinha estado em contacto com três casos confirmados pelo novo coronavírus”.

“Há aqui toda a questão comportamental e a atitude dos cidadãos no que diz respeito à não adopção das orientações fornecidas ao longo dos últimos dias”, referiu o Director regional.

Há ainda situações de não cumprim-

ento da medida de quarentena. “Temos estes casos identificados e iremos reportá-los ao Ministério Público”, garantiu Tiago Lopes.

Questionado sobre os materiais nos hospitais, Tiago Lopes salientou que é feito “um acompanhamento bastante próximo do stock existente na região ao nível de equipamento de protecção individual, bem como de recursos materiais”.

“O HSEIT, num mecanismo de solidariedade existente entre as diferentes USI da região, já foi objecto de um reforço proveniente das unidades de saúde”, frisou, referindo que no caso do hospital de Ponta Delgada também o será feito se necessário.

Há também em curso uma aquisição adicional de material “para que todas as unidades de saúde da região já estejam precavidas para o evoluir da situação” nos Açores.

Tiago Lopes revelou que haverá ainda um reforço de ventiladores. “Ao nível também de recursos materiais, temos prevista uma aquisição adicional de ventiladores para a Região, para uma eventual escalada da situação, de forma a que possamos dar uma resposta efectiva a casos mais críticos”.

Preços “exorbitantes” de máscaras e desinfetantes

O Director Regional da Saúde lamentou, por outro lado, a existência de um “surto de oportunismo” face à actual situação do Covid-19, lamentando o aumento dos preços dos equipamentos de protecção individual disponível para a população.

“Houve uma escalada exorbitante dos valores comerciais das máscaras e do gel desinfetante. Existe aqui, lamentavelmente, um grande aproveitamento da situação do surto do novo coronavírus”.

Tiago Lopes admitiu que as situações estão a ser acompanhadas e poderão ser

tomadas medidas, como eventualmente a suspensão de actividade caso se esteja perante uma situação de prevaricação ou de aproveitamento abusivo da actual situação que se vive.

Palácio da Justiça de Angra encerrado

A confirmação do caso positivo da magistrada na ilha Terceira levou ao encerramento do Palácio da Justiça de Angra do Heroísmo, até 30 de Março.

Uma decisão tomada pela autoridade concelhia de saúde de Angra do Heroísmo em contacto com o Conselho de Gestão da Comarca Açores, que ponderaram “as circunstâncias de se tratar do ‘caso 0’ na Região Autónoma dos Açores”.

Em comunicado, o presidente do Tribunal Judicial da Comarca dos Açores, Pedro Soares de Albergaria, salientou tratar-se de “uma oportunidade para estancar o alastramento da doença, de não obstante a suspeita ter surgido fora do local de serviço a magistrada em causa ter frequentado previamente o dito local e bem assim a de haver edifício próximo adequado a um funcionamento, ainda que residual, dos serviços judiciais”.

Desde sábado que a Autoridade de Saúde Regional está a aplicar, na Região, uma nova definição de caso suspeito de infecção pelo novo coronavírus (Covid-19), mais restritiva do que a nacional, com o objectivo de reforçar a protecção da saúde da população dos Açores.

Óbito no HDES sem relação com novo coronavírus

No comunicado emitido na manhã de ontem, a Autoridade de Saúde Regional esclareceu que, relativamente a um óbito registado no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada, a investigação laboratorial deu resultado negativo para infecção pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, que causa a doença Covid-19.

BE apela à serenidade e ao cumprimento das medidas decretadas pelas autoridades

O Bloco de Esquerda Açores apelou ao sentido de responsabilidade e à solidariedade de todos os açorianos e açorianas perante a situação que se vive no mundo, no País, e na Região, face à pandemia provocada pelo novo coronavírus. “Tal como ficou demonstrado no passado, noutras horas difíceis, temos a certeza que os açorianos e açorianas demonstrarão a sua responsabilidade e a sua firmeza mais uma vez”, afirma o partido em comunicado.

“Neste momento esse sentido de responsabilidade e solidariedade passa por cumprir

as medidas em vigor decretadas pelo Governo Regional e pelas autoridades de saúde, assim como manter a calma, evitando ações e actividades desnecessárias que possam colocar de algum modo em causa a saúde, o bem-estar e a segurança das populações, e agravar desta forma a delicada situação em que vivemos”, lê-se na nota. O BE Açores considera ainda “fundamentais todas medidas com base científica colocadas em prática pelas autoridades de saúde e pelo Governo Regional que possam evitar o contágio e proteger a saúde da população”.

Aliança Açores quer o fecho dos aeroportos

O Partido Aliança Açores defende o fecho dos aeroportos na região, criticando o governo por não ter ainda implementado a medida.

“Não se compreende que a declaração do Estado de Contingência não esteja acompanhado da grande medida que se impõe para a nossa defesa, isto é, o fecho dos aeroportos dos Açores, de modo a cerrar a grande porta por onde pode entrar esse terrível vírus, para cujos efeitos, é preciso dizê-lo em alto e bom som, o nosso sistema de saúde, com todas as suas fragilidades e debilidades, não está preparado para enfrentar”, lê-se num comunicado enviado às redacções.

“Para salvaguarda das vidas dos Açorianos”, o partido “exige frontalmente” que o governo dos Açores “tenha a coragem de declarar o fecho dos nossos aeroportos e, assim, não permita que esse inimigo se venha cá instalar e matar”.

“Não desejamos que isso aconteça. Apelamos para que não cheguemos ao ponto de termos de trancar as portas depois de sermos roubados. Se isso vier a acontecer já será tarde. Queremos que no fim desta tempestade não tenhamos que vir a público acusar o governo de incúria e responsabilidade por hipotéticas desgraças”, acrescenta ainda o Aliança Açores.